

Lei Cidade Limpa

Fotos vão estampar o centro

Imagens vão ocupar fachadas de prédios, grades de praças e viadutos em 2010

LUÍSA ALCALDE

luisa.alcalde@grupoestado.com.br

Fachadas e janelas de prédios públicos e privados, grades de praças e viadutos serão transformados em molduras e irão abrigar imensos painéis fotográficos que vão estampar a região central da capital em 2010.

Trata-se da primeira autorização oficial da Prefeitura que permitirá novamente a ocupação de áreas externas dos prédios, tomados desordenadamente por anúncios publicitários antes da Lei Cidade Limpa e banidos com a legislação. Antes da Cidade Limpa, havia mais de 6 mil outdoors espalhados pela paisagem urbana, boa parte irregular.

Temporariamente, durante um mês, a paisagem urbana sofrerá uma intervenção artística transformando-se em galeria de arte e cultura urbana, nos moldes dos festivais de fotografia de rua que ocorrem nas principais metrôpo-

les do mundo, com participação de renomados artistas nacionais e internacionais.

Christian Coujolle será um dos curadores da mostra que vão indicar os nomes dos fotógrafos convidados. A presença de Coujolle, curador dos maiores festivais de fotografias do mundo, já está confirmada.

“É uma enorme responsabilidade ocupar esses espaços novamente. A revolução visual que ocorre na cidade abriu esse espaço agora para a arte”, afirma Mozart Mesquita, um dos organizadores. “São Paulo vai parar para olhar”, acredita.

Mostra deve ser inaugurada no dia 25 de janeiro, dia do aniversário da cidade

O Festival Cidade Galeria terá como tema “A vida nas Megacidades” e será apresentado oficialmente em julho. O projeto já foi aprovado por unanimidade pela Comissão de Proteção à Paisagem Urbana (CPPU), órgão consultivo ligado à Secretaria Municipal de Habitação.

O roteiro escolhido foi a área

central. Os painéis estarão espalhados pelas regiões da Luz, Largo São Bento, Vale do Anhangabaú, Viaduto do Chá, Viaduto Santa Ifigênia e das Ruas Florêncio de Abreu, Xavier de Toledo e da Consolação.

Tanto os prédios públicos como os privados já estão sendo visitados pelos organizadores, que pretendem obter autorização dos donos ou responsáveis para instalar as obras, que serão impressas. Quem vai definir os tamanhos dos painéis será a CPPU. Mais da metade da mostra vai ocupar imó-

veis privados. Alguns terão fotos projetadas em suas paredes durante a noite.

A mostra deve ser inaugurada em 25 de janeiro, dia do aniversário de São Paulo e já foi aprovada pela Lei Rouanet. A realização deve superar o orçamento inicial de R\$ 1,5 milhão. Os organizadores já encontraram alguns patrocinadores para o festival, mas ainda procuram outros. A mostra conta com apoio da Empresa Municipal de Urbanização (Emurb) e das Secretarias Municipais da Cultura e do Verde e Meio Ambiente. ::

Festival atrai os turistas

“São Paulo já tem sua Mostra de Cinema, sua Semana da Moda e seu Salão do Automóvel. Estava faltando um Festival Internacional de Fotografia”, afirma Mozart Mesquita, um dos organizadores do Festival Cidade Galeria.

Segundo ele, a França tem seu Paris Photo, que atrai fotógrafos e público do mundo todo. Madri, na Espanha, hospeda o PhotoEspaña, que no ano passado, em sua 10ª edição, recebeu em 45 dias

600 mil visitantes, atingindo o patamar de segundo evento cultural mais importante do país.

Pequenas cidades francesas, como Arles e Perpignan, dependem quase exclusivamente de seus festivais para sobreviver e ganharam notoriedade internacional por conta deles. Recentemente, as principais cidades asiáticas descobriram o potencial desses festivais e eventos do gênero surgem na China, Coreia e Vietnã. ::



Primeira concessão de uso após a Lei Cidade Limpa, exposição seguirá moldes de Paris e Madri



Prédios públicos e privados estão entre os locais que abrigarão as fotografias